

atendimentos odontológicos para 108 pacientes, sendo 44 do sexo feminino e 64 do masculino, com idade mediana de 49 anos (mínima de 18 e máxima de 70 anos). O número médio de consultas por paciente foi de 16,9, variando de 1 a 57. Quanto ao tipo de TCTH, 38 pacientes foram submetidos ao transplante alogênico, 69 ao autólogo e 1 a outro tipo. As doenças de base mais frequentes foram o mieloma múltiplo em 35 casos, linfoma em 29 casos e leucemia mieloide aguda em 17 casos. A mucosite oral apresentou-se ausente em 1.511 atendimentos, enquanto graus 1, 2, 3 e 4 foram observados em 131, 123, 51 e 9 atendimentos, respectivamente. As condutas odontológicas incluíram a aplicação de fotobiomodulação preventiva para mucosite oral em 1.367 atendimentos e fotobiomodulação terapêutica em 402 atendimentos. No total, a fotobiomodulação foi realizada em 1.438 atendimentos e não realizada em 387. Foram registradas 43 ocorrências de infecções oportunistas (2,4% dos atendimentos), enquanto 1.782 (97,6%) não apresentaram esse tipo de complicação. **Discussão:** Os dados mostram alta demanda de atendimento odontológico e baixa prevalência de mucosite oral grave, possivelmente devido à ampla aplicação da fotobiomodulação preventiva. A ocorrência de mucosite avançada foi rara, e a intervenção terapêutica precoce contribuiu para esse controle. A baixa taxa de infecções oportunistas reforça a importância das medidas preventivas e do acompanhamento odontológico especializado. **Conclusão:** A implementação de protocolos preventivos, como a fotobiomodulação, mostrou-se eficaz na redução da gravidade da mucosite oral e de infecções oportunistas. Esses achados reforçam a relevância do acompanhamento odontológico contínuo em pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105346>

ID - 1428

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM ENFERMARIA ONCO-HEMATOLÓGICA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

NS de Lima, JM Moreno, NS de Castro, IZ Gonçalves, MB Carneiro, IA de Siqueira, VT Neto, FL Coracin, JL Ferigatto

Hospital de Câncer de Barretos, Barretos, SP, Brasil

Introdução: De acordo com estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) para o triênio 2023-2025, no Brasil, são previstos aproximadamente 15.000 novos casos de linfomas e 11.500 casos de leucemias. Pacientes com neoplasias onco-hematológicas frequentemente apresentam alterações hematológicas significativas, como leucopenia e neutropenia, que resultam tanto dos efeitos diretos da doença quanto da toxicidade da quimioterapia, tornando esses indivíduos mais suscetíveis a infecções oportunistas, com uma alta incidência na cavidade oral. **Objetivos:** Analisar o perfil clínico epidemiológico de pacientes internados em uma enfermaria de hematologia oncológica, bem como a ocorrência de infecções

oportunistas em cavidade oral, durante o período de um ano.

Material e métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, com coleta de dados a partir de prontuários de pacientes internados na enfermaria de hematologia oncológica entre 5 de agosto de 2024 e 5 de agosto de 2025. Foram coletados os dados demográficos, doença de base, motivo da internação e número de consultas odontológicas durante este período, assim como os dados de exames hematológicos, infecções oportunistas e seus agentes etiológicos. **Resultados:** No período avaliado, 174 pacientes foram internados, sendo 78 (44,8%) mulheres e 96 (55,2%) homens, com média de idade de 55,5 anos. Em relação ao diagnóstico de base, 99 (56,9%) apresentavam linfomas, 47 (27,0%) leucemias, 24 (13,8%) mieloma múltiplo, 2 (1,1%) síndrome mielodisplásica, 1 (0,6%) Macrogllobulinemia de Waldenström e 1 (0,6%) outro diagnóstico. Quanto ao motivo da internação, 86 (49,4%) foram admitidos para cuidados clínicos/investigação diagnóstica e 88 (50,6%) para realização de quimioterapia. Dentre as alterações hematológicas observadas incluíram leucopenia em 11 pacientes (6,3%), neutropenia em 21 (12,1%) e plaquetopenia em 31 (17,8%). No total, foram realizados 1.114 atendimentos odontológicos, com média de 6,4 atendimentos por paciente. Durante o exame clínico extra e intraoral, 14 pacientes (8,0%) foram diagnosticados com infecções oportunistas, sendo 8 (57,1%) de origem fúngica, 4 (28,6%) virais e 2 (14,3%) bacterianas. **Discussão e conclusão:** Pacientes em tratamento onco-hematológico apresentam alta demanda assistencial e um risco expressivo para infecções oportunistas. A integração da avaliação odontológica ao acompanhamento clínico hospitalar é fundamental para o diagnóstico precoce, prevenção de complicações e melhoria dos desfechos durante a internação.

Referências:

Santos M de O, Lima FC da S de, Martins LFL, Oliveira JFP, Almeida LM de, Cancela M de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. Rev. Bras. Cancerol. 6º de fevereiro de 2023;69(1):1-12.

Stohs EJ, Abbas A, Freifeld A. Approach to febrile neutropenia in patients undergoing treatments for hematologic malignancies. Transpl Infect Dis. 2024 Apr;26(2):1-12.

Mello EL, Pena NG, Souza VA, Silva CM, Ribeiro LN, Albuquerque RF, Meleti M, Vescovi P, Leão JC, Silva IH. Incidence of oral manifestations in hematological malignancy patients undergoing chemotherapy: prospective cohort study. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2025 Jan 1;30(1):1-7.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105347>

ID - 1380

PERFIL DOS PACIENTES HEMATOLÓGICOS EM USO DE BISFOSFONATOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

JF Tagliabue, LDB Alves, HS Antunes

Instituto Nacional de Câncer (Inca), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Os bisfosfonatos são usados no tratamento de condições ósseas como metástases ósseas de tumores sólidos

e mieloma múltiplo. Podem causar osteonecrose dos maxilares, efeito adverso incomum que prejudica a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico e odontológico dos pacientes hematológicos em um hospital público, atendidos na Seção de Odontologia no período de 2018 a 2022. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Foram incluídos pacientes hematológicos com prescrição de ácido zoledrônico ou pamidronato dissódico a partir de 2018, com pelo menos três doses consecutivas administradas. Os dados de interesse foram obtidos através de análise dos prontuários e das radiografias panorâmicas armazenadas no arquivo da Seção. Os dados foram coletados nos momentos pré, durante e após uso de bisfosfonatos e os resultados foram obtidos através de uma análise descritiva das variáveis. **Resultados:** Oitenta e cinco pacientes compuseram a população do estudo, com maioria do sexo masculino (56,5%), idade acima de 50 anos (41,7%) e diagnóstico de mieloma múltiplo (97,6%). O pamidronato dissódico isolado foi o principal bisfosfonato prescrito (37,0%), com dose mensal de 90 mg (94,7%), e mediana de 8 (8-2) doses. A maior frequência de consultas de primeira vez na Seção de Odontologia foi antes dos pacientes iniciarem o bisfosfonato (48,1%), com o principal objetivo de preparo odontológico. A maioria dos pacientes compareceu à Seção tanto antes quanto durante o uso da medicação, entretanto, a mediana de consultas após o término foi maior, com 5,03 (1-18) consultas, revelando maior necessidade de acompanhamento e intervenção odontológica neste momento. A maioria dos pacientes era dentado e usuário de próteses dentárias, com a higiene oral satisfatória. A mobilidade dentária apresentou elevada frequência no momento pré-bisfosfonato (60,9%), enquanto gengivite, cárie, fratura dentária e resto radicular foram pouco observados nos demais momentos de avaliação. Houve uma maior demanda por exodontias no momento pré-bisfosfonato (45,8%), enquanto raspagem periodontal foi mais frequente no período durante (51,3%). No pós-bisfosfonato, destacaram-se a raspagem e restaurações, ambas sendo realizadas em 37,5% dos pacientes. Os achados radiográficos mais frequentes foram imagem sugestiva de lesão periapical e rarefação óssea, em todos os momentos de avaliação. Dois casos de osteonecrose induzida por medicamentos foram diagnosticados, ambos em mandíbula, equivalendo a uma incidência de 1,85%. **Discussão e conclusão:** Um tratamento odontológico preventivo e focado no cuidado oral é elemento chave para reduzir a incidência da osteonecrose relacionada a medicamentos. Profissionais da saúde devem reconhecer a importância do atendimento odontológico coordenado e do gerenciamento desta antes de iniciar as medicações. Assim, torna-se essencial a ação conjunta da equipe de saúde de forma multidisciplinar e integrada, para incorporação de um cuidado completo com os pacientes. Os dados evidenciam um cenário com elevada frequência de dentes com mobilidade e de altas demandas por tratamento odontológico invasivo antes de iniciar a terapia com bisfosfonatos. Destaca-se ainda a importância do follow-up durante e após o uso destas medicações, ratificado pela maior demanda por procedimentos de adequação oral durante esses momentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105348>

ID - 3028

PERFIL ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM HEMOFILIA E DOENÇA DE VON WILLEBRAND NO INSTITUTO ESTADUAL DE HEMATOLOGIA ARTHUR DE SIQUEIRA CAVALCANTI (HEMORIO)

LCP Sousa, W Hespanhol, RS Pinheiro

Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: As coagulopatias hereditárias, como hemofilia A, hemofilia B e doença de von Willebrand (DvW), resultam de alterações nos fatores VIII, IX ou von Willebrand e representam mais de 95% dos diagnósticos. Nessas condições, procedimentos odontológicos, especialmente cirúrgicos, apresentam risco elevado de sangramento, exigindo manejo preventivo e acompanhamento especializado. **Objetivos:** Descrever o perfil odontológico, hábitos de higiene bucal e histórico de sangramentos orais em pacientes com hemofilia A, B e DvW. **Material e métodos:** Estudo prospectivo e transversal, realizado no Hemorio entre julho e dezembro de 2022 com 63 adultos diagnosticados com hemofilia A, B ou DvW. Aplicou-se questionário sobre higiene oral, histórico odontológico e sangramentos, seguido de exame clínico para registro do índice CPOD e do Índice de Sangramento Gengival (ISG), segundo critérios da OMS (1997). A análise estatística foi quantitativa e descritiva, realizada no software Microsoft Excel®. **Resultados:** A hemofilia A foi mais prevalente (39,68%), seguida de DvW (38,10%) e hemofilia B (22,22%). Homens representaram 69,84% da amostra. A faixa etária mais frequente foi 21-30 anos (25,40%). Todos escovavam os dentes diariamente: 47,6% três vezes ao dia, 39,7% duas vezes e 12,7% quatro vezes ou mais. Higienização da língua foi relatada por 88,9% e uso de fio dental por 73%. Orientação de higiene bucal foi recebida por 73%, principalmente de dentistas (76,1%). Sangramento bucal foi relatado por 79,4%, e 44% necessitaram atendimento de urgência. Entre os que já haviam realizado extração dentária (82,5%), 69,2% relataram sangramento pós-procedimento. Durante o estudo, 26 pacientes realizaram extração e 15,38% apresentaram sangramento pós-operatório. O CPOD médio foi 7,6 e 95,2% não apresentaram sangramento gengival espontâneo (ISG). **Discussão e conclusão:** A prevalência de hemofilia A e o predomínio masculino estão de acordo com dados epidemiológicos, considerando o padrão genético ligado ao X. Os hábitos de higiene mostraram frequência de escovação satisfatória, mas o uso irregular do fio dental e a ausência de orientação em parte da amostra evidenciam lacunas na educação em saúde. O elevado percentual de sangramento bucal e a ocorrência de sangramento pós-extração reforçam a necessidade de protocolos preventivos e planejamento individualizado antes de procedimentos invasivos. O baixo ISG indica bom controle gengival, possivelmente relacionado à escovação regular. Já o CPOD médio de 7,6 revela perda dentária expressiva, possivelmente decorrente de barreiras no acesso ao atendimento odontológico especializado. Pacientes com hemofilia e DvW apresentam maior vulnerabilidade social, econômica e em saúde. O acompanhamento odontológico regular, aliado à